

Comércio

PMS	FMLF	ALIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
07/04/91		
Caderno	Página	
Cultura	4	
Seção		
Assunto		
Bairro		



O Centro de Salvador (também conhecido como Comércio) tem crescido verticalmente. O neo-clássico deu lugar a prédios modernos, que formam o maior conglomerado financeiro do Nordeste

MARIA DE FÁTIMA DANNEMANN
Editoria de Cultura

Um bairro pequeno que, desde a abertura dos portos às nações amigas em 1808 aos tem-

caso de Nancy Ferreira uma das gerentes do Lloyds Bank, um dos muitos bancos estrangeiros com sede no Comércio. Engarrafamentos e estacionamento — muitos prédios não possuem garagem e mesmo assim muitas vezes não há vagas

O

Secretárias em impecáveis trajes de linho passam apressadas. Executivos igualmente impecáveis procu-

sua sede justamente no bairro. Uma delas, tipicamente baiana, está instalada no local há pelo menos cem anos, a Agência Conde, na rua do Corpo Santo, endereço certo de quem quer fazer cruzeiros em navios como o Eugênio Costa

Um bairro pequeno que, desde a abertura dos portos às nações amigas em 1808 aos tempos atuais tem crescido sobretudo verticalmente. Muitos dos antigos prédios neoclássicos, art-nouveau (ou de qualquer outra escola de arquitetura internacional do século passado) deram lugar a prédios mais modernos como o edifício do Citybank, a nova sede do Banco Econômico e vários outros. O comércio nasceu de aterros ao longo do porto, e hoje é quase todo ocupado por sede de bancos de todos os estados brasileiros e internacionais.

Topograficamente é ainda a verdadeira Cidade Baixa de Salvador — há uma falha geológica, ao longo da Bahia, que resultou na divisão antiga. Ligada à parte alta por obras de engenharia. Algumas muito antigas, como a ladeira da Montanha, construída pelo Barão Homem de Mello por cima da Ladeira da Conceição, sustentada por arcadas que se transformaram em casas e hoje estão decadentes. Outras mais "modernas" como o Elevador Lacerda e os Planos do Pillar e Gonçalves.

MOVIMENTO

Mas, o movimento do Comércio é basicamente diurno. Mal dá sete horas da noite e suas ruas fervilhantes durante o expediente bancário se transformam num verdadeiro deserto. Os restaurantes onde ao meio-dia se disputam lugares quase que "no tapa" fecham até o Terminal da França, um toque bastante feio no "chiqué" da Cidade Baixa fica às moscas.

Em compensação, por volta das 11 horas da manhã "é um sufoco. Principalmente porque todo mundo quer parar seus carros na porta dos bancos e não se conformam quando nós dizemos que não pode" explica um PM próximo ao banco do Brasil.

O engarrafamento é grande algumas pessoas que trabalham lá preferem pegar um táxi ou ir de carona. Este é o

das gerentes do Lloyds Bank, um dos muitos bancos estrangeiros com sede no Comércio. Engarrafamentos e estacionamento — muitos prédios não possuem garagem e mesmo assim muitas vezes não há vagas para todos. É o maior problema. "Só há o PAM e do Mercado Modelo. Os edifícios-garagem custam caríssimo. Mesmo assim, de noite, sair andando até longe para pegar o carro é perigoso, as ruas ficam desertas".

No entanto, com engarrafamentos, estacionamentos lotados e tudo o mais, as pessoas que lá trabalham, gostam do Comércio. A maioria das Lojas transferiram-se para os shoppings ou outros bairros. Mas, as que ficaram "vendem exatamente as mesmas coisas". Os comerciantes se queixam, mas algumas lojas como a Escorial, a Gutties e outras têm um público certo e muita gente que trabalha no bairro aproveitou para fazer lá mesmo suas compras de natal.

INTERNACIONAL

Para muitos, o comércio é o local onde Salvador mais se parece uma metrópole internacional — ainda que, ultima-

O Centro tem pressa

secretárias em impecáveis trajes de linho passam apressadas. Executivos igualmente impecáveis procuram onde estacionar seus Quantus ou Veronas. Um office-boy de mangas de camisa ainda encontra tempo para compra alguns cachorros quentes numa barrquinha da esquina. Enquanto isto, as portas blindex de mais de 50 agências bancárias abrem e fecham sem parar. Tudo é apressado no Comércio, o centro das decisões em Salvador, uma espécie de Wall Street com sotaque baiano, o mais importante centro financeiro do Norte-Nordeste do país.



A arquitetura muda de textura em cada ponto

mente se façam referências ao Candeal e Av. Tancredo Neves como avenidas paulistas de Salvador. Uma rápida olhada no catálogo telefônico ou em um guia de turismo dá para se ter uma idéia da "internacionalidade" do comércio. Uma série de bancos internacionais como o Citybank, o Lloyds, o Bank of Tokyo e Chase Manhattan. Lá, também estão as sedes locais das companhias aéreas internacionais como a Lufthansa (Alemã), Panam (Americana), KLM (holandesa), British Caledonian (inglesa) Japan Air Lines entre outras.

O comércio é ainda o endereço de alguns consulados estrangeiros em Salvador tais como o Consulado da Grécia (na Avenida Estados Unidos) o Consulado da República de Chipre, na rua Portugal, o Consulado americano, o da Inglaterra, entre outros. Ainda uma marca internacional no comércio é o nome da maioria das ruas e avenidas, todos os países estrangeiros como França, Estados Unidos, Portugal, Praça da Inglaterra, Polônia, Bélgica, Suécia, Noruega, Espanha, Grécia entre outros.

Algumas das principais agências de turismo — fechando o quadro da "internacionalidade" do Comércio — têm

sua sede justamente no bairro. Uma delas, tipicamente baiana, está instalada no local há pelo menos cem anos, a Agência Conde, na rua do Corpo Santo, endereço certo de quem quer fazer cruzeiros em navios como o Eugênio Costa já que estes tipos de programas são especialidades da casa. Kontik, Stella Barros, Abreu e outras agências de viagem importantes com sede no Comércio.

DIMENSÕES

Geograficamente, o comércio tem as dimensões bastante reduzidas. Vai da Praça Cairu na Conceição da Praia, até o Mercado do Ouro, pouco depois da Praça Deodoro. O mar, de um lado, e a montanha, de outro, delimitam a largura. Não há por onde crescer não sendo para cima, com arranha-céus cada vez mais elevados. Há três ou quatro praças importantes, arborizadas: a Praça da Inglaterra, ponto de encontro de aposentados que não perdem o velho hábito de ir ao comércio, lambe-lambes e camelôs, a Praça Cairu, com um simpático mercado de flores, a Praça Deodoro, onde ficam parados dezenas de careteiros e a Praça Conde dos Arcos.

Esta última, uma homenagem a alguém que cuidou bastante da área, Don Marcos de Noronha e Brito, o conde, que criou a Associação Comercial, a partir da praça do Comércio e fez com que o bairro tomasse impulso. Na segunda década do século passado, como consequência da abertura dos portos por Dom João VI, o comércio começou a se firmar como importante centro econômico da cidade.

No princípio era quase tudo mar. Depois da Associação foi deslanchado o processo de aterro. Por causa do porto, muitas lojas começaram a ser abertas e o nome pegou. Grandes negócios foram fechados na área. Mas, com o passar do tempo, as lojas começaram a mudar de endereço. Isto bem mais recentemente, devido à abertura da Rio-Bahia. As lojas começaram a dar lugar aos bancos.



A pressa afasta a "indolência provinciana", encontrada em outras partes de Salvador